

## AVALIAÇÃO DO CRESCIMENTO INICIAL DE UM SISTEMA SILVIPASTORIL COM *Parapiptadenia rigida* (Benth.) Brenan E PASTAGEM NATIVA NA REGIÃO DO BIOMA PAMPA

Vitor Hugo Suxo, Hamilton Luiz Munari Vogel, Fabriciane Pereira Oliveira, Júlio Kuhn Da Trindade, Leandro Lorentz

Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA, Rua Antônio Trilha, 1847, 97300-000 - São Gabriel – RS, fabricianeoliveira@yahoo.com.br

A degradação de pastagens causa grandes prejuízos ambientais e econômicos no Brasil. Como a maior parte do Bioma Pampa no Rio Grande do Sul encontram-se inseridas inúmeras propriedades rurais com diferentes atividades agropecuárias, a implantação de sistemas silvipastoris tem sido apontada com o intuito de tornar produtivas as áreas de pastagens degradadas, e proporcionar a recuperação destes ecossistemas. Verifica-se, portanto, que existe a necessidade de adequar sistemas silvipastoris da região às condições ecológicas locais. Assim esse estudo tem como principal objetivo avaliar os aspectos silviculturais e ecológicos de um sistema silvipastoril com Angico vermelho – *Parapiptadenia rigida*, implantado em área de pastagem nativa, visando à adequação do sistema para as condições edafoclimáticas locais a fim de que haja uma melhor produtividade e sustentabilidade do sistema. O trabalho está sendo conduzido em uma área experimental de 3,2 ha do centro de pesquisa FEPAGRO Forrageiras, em São Gabriel-RS, com condições homogêneas de solo e pastagem nativa com grau médio de alteração. O solo do local é classificado como Argissolo Vermelho distrófico latossólico, com fertilidade média. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com parcelas subdivididas, com três blocos e quatro tratamentos disposto em um sistema silvipastoril juntamente com pastagem nativa. Cada parcela é constituída por 36 m x 30 m, com parcelas subdivididas entre adubadas e não adubadas com tamanho de 15 m x 36 m. Os tratamentos são constituídos por T1: implantação de angico-vermelho com arranjo espacial de 2 x 4 m; T2: implantação de Angico-vermelho com arranjo espacial de linhas duplas de 10 x (2 x 2) m; T3: implantação de Angico-vermelho com arranjo espacial de linhas duplas de 6 x (2 x 2) m e T4 somente pastagem nativa. As mudas de Angico foram plantadas em outubro de 2012. As mudas foram avaliadas aos seis, doze e dezoito meses de idade, nos seguintes parâmetros de crescimento: altura total (HT), diâmetro a altura do colo (DAC), diâmetro da copa (DC) e área de projeção da copa (APC). A análise de variância dos resultados obtidos aos seis meses de idade para o crescimento das mudas indicou que não houve diferença significativa da adubação entre os espaçamentos utilizados. Aos dozes meses foi observado efeito significativo da adubação nos espaçamentos utilizados. Já aos dezoito meses de idade foi observado efeito significativo da adubação nas subparcelas referentes, porém não houve efeito significativo nos espaçamentos. Nos espaçamentos com adubação as médias da altura total, diâmetro do colo, diâmetro da copa e área de projeção da copa do Angico aos dezoito meses de idade, foram de 0,67 m (22% a mais do que sem adubação), 1,64 cm, 0,61 m e 0,40 m respectivamente. Cabe ressaltar que o estudo encontra-se em fase inicial de crescimento e ao longo dos anos espera-se que as combinações entre os arranjos arbóreos (espaçamentos) e a fertilização do solo apresentem efeito sobre variáveis que descrevem os aspectos ecológicos, repercutindo na produção do sistema (silvicultural + forrageira).

Palavras-chaves: Sistemas Agroflorestais, Crescimento, Ecologia Florestal.